



**Integração entre a
Pesca Artesanal paranaense e a
conservação de golfinhos, botos
e tartarugas Marinhas**

© 2011 by Associação MarBrasil

Direitos desta edição reservados à Associação MarBrasil

www.marbrasil.org

e-mail: marbrasil@marbrasil.org

intermar@marbrasil.org



Organização:

Camila Domit

Maurício de Castro Robert

Vinicius Araujo

Revisão:

Camilah Antunes Zappes

Lilyane de Oliveira Santos

Diagramação:

Vinicius Araujo

Coordenação Projeto InterMar:

Camila Domit

Liana Rosa

Maurício de Castro Robert

Equipe MarBrasil:

Allan Paul Krelling

Ana Gabriela Gasparello Braga Vieira

André Petick Dias

Ariel Scheffer da Silva

Carolina de Andrade Mello

Cláudio Dybas da Natividade

Diego de Costa Nogueira

Elair Siuch do Nascimento Motta

Fernanda Éria Possatto

Gisele Costa Freddo

Guilherme Augusto Caldeira

Juliano José Dóbis

Lilyane de Oliveira Santos

Luis Henrique Bordin

Pedro Amadeus Weiser

Raquel dos Santos Vieira

Vinicius Araujo

Equipe Laboratório de Ecologia e Conservação UFPR:

Andrielli Mayara Medeiros

Bruno Guides Libardoni

Felippe Veneziani Abbatepaulo

Gilberto Oliveira Endoh Ougo

Gleici Notali Montanini dos Santos

Hugo da Silva

José Lourenço Friedmann Angeli

Maria Camila Rosso Londoño

Marita Fazen Rossi

Nathalie Martins Alves Cordeiro

Natália Spuldaro Tanno

Histórico

O **Projeto InterMar** é uma ação conjunta entre a Associação MarBrasil e o Laboratório de Ecologia e Conservação (LEC) da Universidade Federal do Paraná, que tem o patrocínio da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

O InterMar teve o papel de integrar a realidade da **Pesca Artesanal** Paranaense e propostas para a **conservação** de golfinhos, botos e tartarugas Marinhas. Juntos, buscamos a manutenção da **vida no mar** e a compreensão de conflitos no uso dos recursos marinhos.

O principal foco do projeto é acompanhar a captura **ACIDENTAL** de animais marinhos nas redes de pesca, como tartarugas, botos e golfinhos.





O Projeto InterMar

A parceria com pescadores de 10 comunidades nos permitiu:

- Conhecer melhor como, quando e onde as pescarias artesanais são realizadas na região, bem como, quais são os pescados-alvo;
- Conhecer a percepção local quanto ao ambiente marinho e aos animais que ocorrem na região;
- Compreender a relação entre a pesca artesanal e os animais marinhos capturados de forma ACIDENTAL, incluindo a relação com os diferentes petrechos, locais e épocas do ano.

Além disso, o projeto abriu espaço para a discussão e formulação participativa de medidas para reduzir as interações negativas entre os tipos de pescarias e os botos, golfinhos e tartarugas marinhas.

foto: Acervo LEC-UFRP



Por que as tartarugas , botos e golfinhos são tão importantes quanto os peixes que fornecem alimentos e renda para as pessoas?

foto: Acervo LEC-UJFPR



foto: Maurício de Castro Robert



foto: Vinicius Araujo

foto: Felipe Daros



foto: Acervo LEC-UJFPR

As tartarugas-verde (1) comem grama marinha (2) e algas tendo papel fundamental no início da cadeia alimentar onde está o plâncton. A tartaruga-de-couro se alimenta de águas-vivas que em grande quantidade podem reduzir o número de larvas de peixes e camarões. Estudá-las é uma forma de saber “se o mar terá peixes”! O plâncton (3) é o alimento dos peixes, camarões e lulas da região e ajuda na produção do pescado; O peixe (4) é alimento de muitos animais marinhos e para o homem é fonte de alimento e recurso econômico. O peixe serve de alimento para botos (5), golfinhos, aves e ao homem. Como os botos e golfinhos comem os mesmos tipos de peixes que nós, eles podem ser sinalizadores da boa qualidade do ambiente e do bem estar de todas as outras espécies marinhas. Estudá-los é uma forma de saber “se o mar está para peixe”!

Principais espécies de Tartarugas marinhas no Paraná



TARTARUGA-VERDE (*Chelonia mydas*).
Encontrada principalmente na fase juvenil, isto é, de
5 a 10 anos (tartarugas podem chegar aos 80 anos)
com comprimento de 30 a 40 cm de carapaça.





TARTARUGA-CABEÇUDA (*Caretta caretta*)
Também conhecida como Tartaruga-amarela, é encontrada principalmente na fase de juvenil tardia ou subadulta, com mais de 70 cm de carapaça e de cor marrom e amarela.



TARTARUGA-DE-COURO (*Dermochelys coriaceas*)
Também conhecida como Tartaruga-gigante, é encontrada normalmente em áreas mais distantes da costa na fase adulta. Uma fêmea desovou no Paraná em duas temporadas consecutivas!



Principais espécies de Botos e Golfinhos no Paraná

foto: Acervo LEC-UFRPR



TONINHA (*Pontoporia blainvillei*)
Menor dos golfinhos, já foi abundante na região
cerca de 15 anos atrás. Hoje pode ser encontrada
na saída do estuário e região costeira.



foto: Acervo LEC-UFPB



BOTO-CINZA (*Sotalia guianensis*)
Ocorre na região costeira e estuário em pequenos grupos. Reproduz o ano todo na região.

foto: Acervo LEC-UFPB



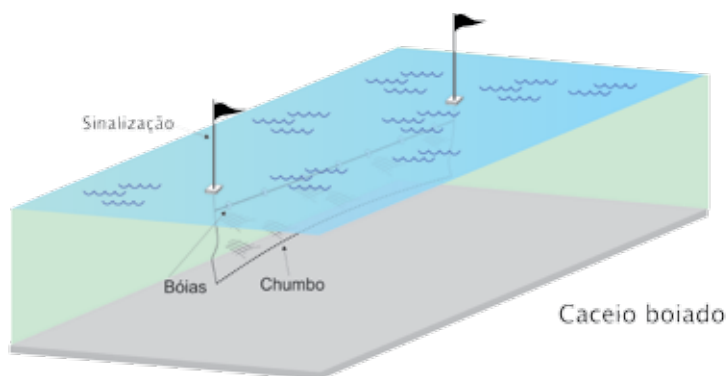
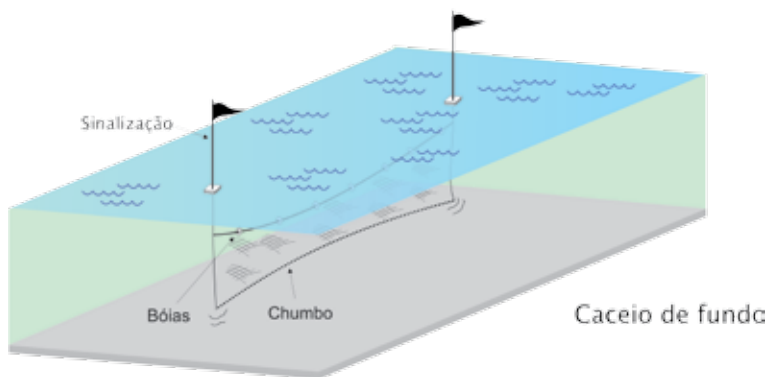
BOTO-CALDEIRÃO (*Tursiops truncatus*)
Também conhecido como Boto-cajerão ou Boto-preto, ocorre na região costeira em pequenos ou grandes grupos e chega a mais de 2m de comprimento.

Principais pescarias realizadas no Paraná

Caceio:

O caceio consiste em deixar à deriva uma rede de emalhar com formato retangular, a qual pode ou não permanecer fixa à embarcação. As redes podem derivar pela superfície (“caceio boiado”) ou pelo fundo (“caceio de fundo”) e sua altura pode ser menor ou igual a coluna d’água. O caceio é utilizado para a captura de camarões (branco ou pistola) e de peixes como pescadas, cações, tainhas, cavalas, salteiras e corvinas.

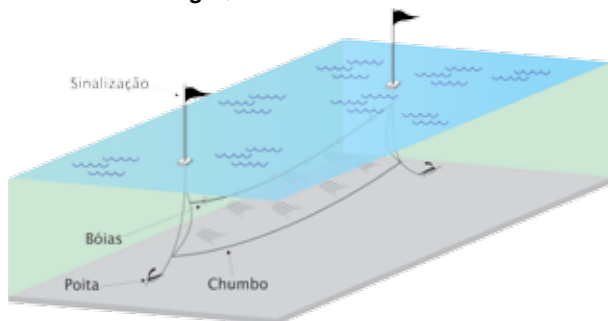
Há relatos de capturas ACIDENTAIS de tartarugas, botos e golfinhos nestas pescarias, mas em geral, a mortalidade é baixa por que o pescador revisa a rede constantemente.



Fundeio:

O fundeio consiste em dispor uma rede de emalhe retangular de modo que esta permaneça relativamente imóvel, rente ao fundo do mar. Os pescadores lançam a rede e, normalmente no dia seguinte, retornam para realizar a despesca. O fundeio é utilizado para a captura de peixes como linguados, pescadas, cações e robalos.

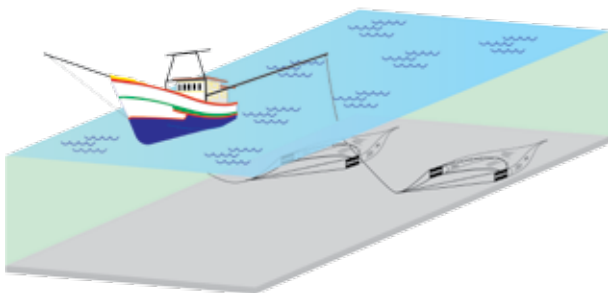
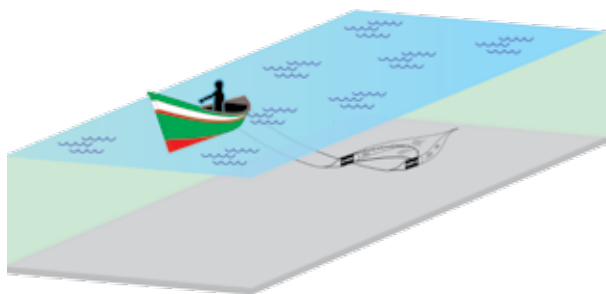
Há relatos de capturas ACIDENTAIS de tartarugas, botos e golfinhos nesta pescaria, e devido ao tempo de permanência da rede na água, há mortalidade dos animais.



Arrasto de Fundo:

O arrasto de fundo, de portas ou pranchas, arrasta uma rede pelo fundo marinho para capturar principalmente camarões. É praticado em diferentes escalas, de acordo com o tipo da embarcação. As principais capturas são o camarão sete-barbas, o camarão-branco e o camarão-rosa.

A técnica do arrasto é pouco seletiva, ou seja, além de capturar os camarões, captura uma grande quantidade de fauna acompanhante, entretanto raramente captura tartarugas marinhas e não há registros de capturas de botos e golfinhos.



Captura acidental

Faz parte da captura de espécies-não-alvo (aproveitadas ou não para consumo e venda), a qual também é conhecida como subcaptura ou “bycatch”. Esta condição das pescarias ocorre no mundo todo.

Muitas espécies são afetadas diretamente, incluindo as tartarugas marinhas, os botos e os golfinhos. No Estado do Paraná, informações sobre as capturas incidentais destes animais são limitadas e fragmentadas, impossibilitando diagnosticar o estado de conservação destas espécies.

Atualmente a captura acidental é um grande problema ambiental, econômico e social e só poderá ser amenizado com ações de manejo discutidas de forma integrada entre os pescadores, pesquisadores e gestores ambientais.



foto: Acervo LEC-UJFPR



Áreas próximas a lagoas, parcéis, costões rochosos, pedras submersas e ilhas são os principais ambientes de ocorrência e captura de tartarugas marinhas.



Você pode colaborar para a conservação destes animais! Saiba como!

- Avise ao LEC quando encontrar algum destes animais vivos ou mortos encalhados nas praias, pois eles podem ser salvos ou fornecer dados para melhor conhecimento sobre as espécies..

- Evite armar as redes ou realizar os lances em regiões próximas a fundos rochosos, pois as tartarugas são mais comuns nestes locais.

- Evite armar as redes em locais próximos a arrebentação, pois as toninhas são mais encontradas nestas áreas.

- Despesque as redes todos os dias, ou em intervalos menores que 24 horas, pois quanto maior o período da rede na água maior é a mortalidade das tartarugas.

- Devolva ao mar as tartarugas capturadas que estejam vivas e saudáveis.

- Caso uma tartaruga seja capturada acidentalmente e aparentemente esteja morta, desmaiada ou muito fraca, deixe-a descansar no fundo da embarcação até que comece a se debater, só então faça a soltura.

- Quando ocorrerem capturas acidentais que venham a causar a morte ACIDENTAL do animal, ou quando encontrar animais mortos boiando, ou encalhados em praias, é permitido pela lei que você a entregue para um centro de pesquisa especializado, como o LEC.

Agindo de maneira integrada as comunidades pesqueiras, científica e de gestão podem conservar o ambiente e os recursos marinhos!

Colabore, e contribua com um mundo igual, ou melhor, que o conhecido por você para as futuras gerações!

O que **não** é permitido:

A captura INTENCIONAL de tartarugas marinhas, botos e golfinhos. (Lei Federal nº 7643, de 18 de dezembro de 1987, e Portaria SUDEPE nºN-005, de 31 de janeiro de 1986. Válido para todo o território brasileiro).

O que **é** permitido:

A entrega de animais machucados ou capturados ACIDENTALMENTE a Centros de Pesquisa (Instrução Normativa IBAMA nº 154 de 01/03/2007).

foto: Acervo LEC-JFPR





Se você encontrar, ou capturar, golfinhos, botos, e tartarugas marinhas, em nosso litoral, por favor, colabore:

Comunique ao Laboratório de Ecologia e Conservação do Centro de Estudos do Mar (LEC), nos telefones (41) 3511-8600 e (41) 9854-3710, e informe a localização do animal encontrado.

Dessa forma você estará colaborando com a pesquisa e a conservação da fauna marinha do litoral do Paraná.

PATROCÍNIO:



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA

REALIZAÇÃO:

